O texto aborda as origens da democracia na América. A partir de uma perspectiva histórica, o autor retoma ao século XI para abordar o tema central da argumentação: a igualdade de condições entre os homens. Para tanto, é explorado as relações de poder, através da qual o autor sustenta a propriedade da terra como origem de tais relações, e sustenta que através da Igreja a igualdade começa a surgir no coração dos homens. Além disso, para que as relações entre os homens, cada vez mais numerosas e complexas fluam, faz-se necessário as leis civis.

O desenvolvimento das ciências é exibido como outro fator que sustenta a igualdade entre os homens. Para o autor, os avanços nas artes, comércio e indústria só acontecem à medida que a equidade entre indivíduos também avança. A partir do momento em que a atividade intelectual gera riqueza e poder, o conhecimento passa a ser um meio para que o povo, antes condicionado servidão devido ao monopólio do poder nas mãos dos nobres, tenha acesso a este poder antes inacessível.

Alexis sustenta que por meio da associação livre dos cidadãos o Estado protege-se da pessoalidade e arbitrariedade dos nobres. É necessário então que os cidadãos construam as próprias leis, e uma vez sendo eles mesmos os criadores, submeter-se-iam a ela sem grandes resistências. Além disso, tendo cada homem direitos equivalentes, e sendo todos eles fracos, haverá organicamente a necessidade de colaboração uns dos outros.

A sociedade encontra-se então livre onde não há mais nobreza. O poder real dissipou-se para o povo e não se respeita mais a autoridade outrora presente no poder real. A relação com a autoridade é de temor, este, mais eficiente para fins práticos.

A sociedade encontra-se tranquila, porém, a fragmentação do poder faz com que esta sociedade se enxergue fraca. O autor acredita que para que o reinado da liberdade se sustente é necessário a consolidação dos costumes e das crenças. A iluminação do homem pode o colocar à frente, mas a ideia do mal se conecta involuntariamente a ideia do novo.

O autor finaliza a argumentação apontando a diferença entre os religiosos que atacam a liberdade, os nobres que exaltam a escravidão e os cidadãos esclarecidos inimigos do progresso frente aos homens sem patriotismo e costumes que são os protagonistas da busca pela liberdade. Alexis também nos expõe não haver dúvidas de que os caminhos para a liberdade são diversos, mas que dada as condições necessárias, o resultado mais cedo ou mais tarde é alcançado.